

RUA DR. JOSÉ FERREIRA DE CAMARGO

Lei nº 522 de 30-04-1951

Formada pela rua 24 da Nova Campinas

Início na avenida Dr. Moraes Sales (Rodovia Dr.

Heitor Penteado)

Término na rua Nuporanga

Nova Campinas

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal, em Exercício, Dr. Arlindo Joaquim de Lemos Jr.

JOSÉ FERREIRA DE CAMARGO

José Ferreira de Camargo nasceu em Campins a 09-11-1868 filho do dr. Cândido Ferreira da Silva Camargo e Ana Leonizia do Amaral Camargo, cursou as primeiras letras no Colégio João Pupo, no Arraial dos Souzas, e depois veio para Campinas, ingressando no "Culto à Ciência". Transferiu-se mais tarde para o Colégio "São Luiz", em Itú e meses após prestou exames no Curso Anexo em São Paulo. Seguindo para a França, ali cursou a Faculdade de Medicina de Paris, onde se formou em 1890. De retorno ao Brasil, defendeu tese na Bahia e, saindo-se brilhantemente, voltou para Campinas, que tanto amava, e aqui logo se deparou com a epidemia de febre amarela, que muito ajudou a debelar. Tão dedicado foi no exercício de sua profissão, que chegou a adquirir a moléstia e, uma vez restabelecido, prosseguiu, atendendo aos seus clientes, embora com o risco da própria saúde já combatida. O Dr. Ferreira de Camargo clinicou depois na zona rural de Cabras e debelou também o surto de gripe espanhola, irrompido em Campinas, no ano de 1918. Caracterizou-se pela sua ação em favor dos pobres, pois a todos atendia sem visar recompensa. Por seus méritos foi aceito como Irmão Remido da Santa Casa de Misericórdia, em 1897, e trabalhou como médico na enfermaria dos tuberculosos, de 1920 a 1927. O Dr. José Ferreira de Camargo distinguiu-se, no entanto, pelo trabalho que desenvolveu, a fim de concretizar a idéia do jornalista José Villagelin Junior, de construir e dar abrigo e assistência médica aos dementes que eram recolhidos à cadeia pública, em estado miserável. E o dr. Ferreira de Camargo, Villagelin e mais um punhado de campineiros se puseram à campo, e depois de insano trabalho, conseguiram inaugurar o "Sanatório Dr. Cândido Ferreira", a 14-04-1924, concretizando o sonho e o trabalho desses dois notáveis cidadãos, estabelecimento médico e de caridade, que até hoje presta inestimáveis serviços à medicina e à humanidade.



Lei n. 522, de 30 de Abril de 1951

Dá o nome de «Dr. José Ferrreira de Camargo» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada “DR. JOSE FERREIRA DE CAMARGO”, illustre médico e filantropo campineiro, nascido nesta cidade a 9 de novembro de 1.868, à Rua 24 do loteamento “Nova Campinas”, que tem início na atual estrada de Sousas e termina na Rua 12 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de abril de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de abril de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Nascido em Campinas aos 9 de novembro de 1.838 o Dr. José Ferreira de Camargo era filho do Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo e de d. Ana Leonizia do Amaral Camargo. Cursou as primeiras letras no Colégio João Pupo, no antigo Arraial dos Sousas e depois veio para Campinas, onde frequentou o tradicional "Culto à Ciência". Transferiu-se mais tarde para o Colégio "S. Luiz", em Itú e meses após prestou exames no Curso Anexo em S. Paulo. Seguindo para a França, ali cursou a Faculdade de Medicina de Paris, onde se formou em 1890. De retorno ao Brasil, defendeu tese na Bahia e, saindo-se brilhantemente, veio para Campinas, que ele tanto amava e aqui logo se deparou com a epidemia de febre amarela, que muito ajudou a debelar. Tão dedicado foi no exercício da sua profissão, que chegou a adquirir a moléstia e, uma vez restabelecido, prosseguiu, atendendo aos seus clientes, embora com o risco da própria saúde, já combalida.

O Dr. José Ferreira de Camargo clinicou depois na zona rural de Cabras e debelou também o surto de gripe espanhola irrompido em Campinas no ano de 1.918. Caracterizou-se pela sua ação em favor dos pobres, pois a todos ajudava sem visar recompensa, mas apenas com o objetivo de minorar os seus padecimentos físicos.

Pelos seus reais méritos foi afeito como Irmão Remido da Santa Casa de Misericórdia, em 2 de julho de 1897 e trabalhou como médico na 9a. e na 10a. Enfermaria de Tuberculosos e na 3a. de Medicina, de 1920 a 1927.

Todavia, o Dr. José Ferreira de Camargo mais se distinguiu pelo trabalho que desenvolveu em favor do Sanatório "Candido Ferreira", legítima expressão da filantropia campineira e que tão reais e assinalados serviços vem prestando a uma enorme legião de enfermos mentais desprovidos de recursos.

Até princípios deste século, eram os dementes recolhidos aos porões da cadeia pública, sem nenhum conforto ou assistência médica e ali ficavam, na maioria dos casos, a penalizar a todos com os seus gritos e queixumes. Entre 1919 a 1920, porém, em consequência do intenso frio que reinou, muitos desses doentes vieram a falecer e o jornalista José Vilagelin, de saudosa memória e uma das mais brilhantes penas que conhecemos, batalhou pela imprensa, sobre a necessidade de os poderes públicos ampararem aqueles dementes.

O artigo de José Vilagelin foi a semente em boa hora lançada e que tão ótimos frutos deveria produzir. Dias depois, a Sra. d. Silvia Ferreira de Barros, residente em S. Paulo e filha do advogado dr. Candido Ferreira escreveu ao jornalista Leopoldo Amaral, diretor da sucursal do "Estado de S. Paulo", mandando-lhe o donativo de Cr\$ 2.000,00 para que se concretizasse a ideia de José Vilagelin, dividida em duas partes: a primeira, para a compra de um terreno e a segunda, para a construção de um prédio. Com isso, chegava a illustre dama, que se abria uma subscrição, visando remover os doentes da cadeia pública para um local apropriado.

O Dr. José Ferreira de Camargo imediatamente convocou uma reunião de pessoas que estudavam o problema, fundando-se uma instituição que contou com o apoio de vários cidadãos e entre os quais Leopoldo Amaral, Antonio Lobo, Ulysses Sarmiento, Antonio Benedito de Castro Mendes, e Durval Ferrão. A primeira diretoria, logo depois eleita, ficou assim constituída: Presidente, dr. José Ferreira de Camargo; vice-presidente, Antonio Benedito de Castro Mendes; secretário, Durval Fragozo Ferrão e tesoureiro Alberto Santos Vieira.

Formada a sociedade, os seus membros procuraram angariar donativos, tendo o Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo conseguido, o fazendeiro José Bonifácio de Camargo, mais conhecido por Camarguinho, em seu testamento, deixou ao futuro Sanatório a quarta parte de seus bens.

Coroados de êxito o movimento, em 1921 era adquirida em hasta pública a Chacara Palmira, arrematada pelo Dr. José de Camargo por Cr.\$ 25.000,00, quando era tribuído com Cr\$ 50.000,00 além da Sra. D. Silvia Ferreira de Barros e outros, que ofereceram quantias menores.

Prosseguindo no seu trabalho, o Dr. José Ferreira de Camargo recebeu um legado do Sr. Borges, capitalista português que, em testamento, deixou para a novel associação, metade de sua fortuna, ou seja, Cr\$400.000,00. Além de Juiz de Direito o dr. Oliveira Ribeiro.

Não havendo em caixa dinheiro suficiente para a pronta construção do hospital, o sítio de 25 alqueires foi arrendado a meia, sendo que a renda reverteu para os fundos da sociedade. Enquanto isso, tratou a diretoria de angariar donativos de várias espécies, salientando-se os que foram feitos pelo Dr. Paulo Nogueira que entregou a importância de Cr.\$ 15.000,00 e mais um aparelho de eletro-choque.

A colocação da pedra fundamental ocorreu a 17 de abril de 1921, sendo o Sanatório inaugurado a 14 de abril de 1924.

Estava concretizado o sonho de José Vilagelin e o trabalho de José Ferreira de Camargo.

Cam